A VIOLÊNCIA COMO ESTÉTICA: ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO VISUAL E NARRATIVA NOS FILMES DE QUENTIN TARANTINO

Tainá Bruna Furlin Formentão[1], Erickson Rodrigues do Espírito Santo[2]

1. Discente do curso de graduação em Publicidade e Propaganda, Unoesc, Joaçaba, SC
2. Docente do curso de graduação em Publicidade e Propaganda, Unoesc, Joaçaba, SC

Autor correspondente: Tainá Bruna Furlin Formentão, tainabrunafurlinformentao@gmail.com

Área: Ciências Sociais

Introdução: Atualmente é recorrente cenas de violência no cinema, inclusive elas têm se tornado atrativas para um público considerável e nem sempre são analisadas de modo mais amplo. Um diretor de cinema, famoso por suas cenas de violência, é Quentin Tarantino. Ele utiliza o recurso da violência em seus filmes não apenas para impactar o espectador, mas também como uma linguagem cinematográfica. Esse renomado diretor toma a violência como uma ferramenta de construção visual e como base narrativa em suas obras. **Objetivo:** A presente pesquisa busca analisar como a violência é utilizada como recurso estético na construção visual e narrativa nos filmes produzidos por Quentin Tarantino. Ainda se explora as técnicas visuais e narrativas empregadas para construir uma identidade única em suas obras. **Método:** Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica, descritiva e de análise qualitativa fílmica, no qual foram examinadas sequências de três filmes de Tarantino: Cães de Aluguel (1992), Kill Bill, vol. 1 (2003) e Django Livre (2012). A escolha baseou-se na relevância das obras dentro de sua trajetória. A análise se focou em cenas emblemáticas ,como a tortura ao som de "Stuck in the Middle with You", o combate contra os "Crazy 88" e o massacre na fazenda de Calvin Candie, considerando as categorias de construção visual, sonora e narrativa, segundo Aumont (1994). **Resultados:** Ao analisar fotografia, iluminação, cores e montagem nas obras de Tarantino, observou-se como esses recursos constroem sua estética autoral, tendo a violência como marca. Em Cães de Aluguel (1992), o contraste entre tortura e trilha sonora gera desconforto; em Kill Bill vol. 1 (2003), o uso estilizado do sangue e a transição para preto e branco transformam a violência em espetáculo; e, em Django Livre (2012), a construção narrativa passa uma sensação de justiça poética ao espectador. **Conclusão:** Conclui-se que Tarantino constrói sua linguagem autoral a partir de um uso deliberado da violência como elemento visual, narrativo e emocional. A abordagem, marcada pelas referências cinematográficas que ele coloca em sua própria obra, acompanhada por um senso de ironia, transforma a violência em uma linguagem estética própria, ora espetáculo, ora comentário crítico, ora provocação sensorial. Essa complexidade permite ao espectador experimentar a violência não apenas como narrativa, mas como forma.

Palavras-chave: Cinema; Construção narrativa; Construção visual; Estética; Tarantino.